

EDITORIAL

Os artigos e ensaios dissertativos apresentados na 14^a edição da Revista EJA em Debate brotam em diversos chãos deste país. Foram construídos à várias mãos e situam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um contexto histórico e social, demarcado pela disputa de projetos que trazem em si diferentes concepções de homem e de sociedade.

Os autores dos seis textos apresentados me remetem a Silva e Dagnino (2011): sujeitos de mentes e corações vermelhos! São pessoas que buscam, com a divulgação acadêmica, a socialização de pesquisas e experiências pedagógicas e o diálogo entre docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Conscientes das possibilidades de transformação social, são coerentes em sua práxis e trabalham em defesa desta de um novo mundo possível.

Sinto-me honrada pela oportunidade de ler, em primeira mão, textos que revelam compromisso e paixão pela EJA e, espero que todos possam lê-los com o olhar entusiasta e amoroso, tão necessário à humanidade em tempos de tanto estranhamento.

No artigo original intitulado **“Os Desafios Enfrentados pelos Professores da Educação de Jovens e Adultos Diante do Processo de Avaliação da Aprendizagem dos Alunos”**, escrito por Regina Magna Bonifácio de Araújo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e por Mayara Carvalho Martins da Universidade Federal de Viçosa (UFV) encontra-se o entrecruzamento de duas temáticas: avaliação da aprendizagem e EJA. Nele, as autoras apresentam os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender como vêm se dando, no campo educacional, as práticas avaliativas dos professores dos anos iniciais dessa modalidade. De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram os desafios enfrentados pelos docentes, dentre eles, a falta de material didático específico que contextualizem o conteúdo às vivências dos educandos; a dificuldade do professor em desconstruir as representações de escola tradicional que os alunos trazem para a sala de aula e, por fim, a dificuldade do ofício docente, que vai muito além do domínio de conteúdos e conhecimentos pedagógicos. As autoras indicam a necessidade de ampliação das discussões em torno da avaliação na EJA.

“O Uso de Metodologias Ativas no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA/EPT)”, artigo original, escrito por Clarissa Barretta, Priscila Juliana da Silva e Luiz Álvaro Monteiro Júnior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) analisou as dificuldades e potencialidades do desenvolvimento de metodologias ativas **no Programa Nacional**

de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O estudo foi desenvolvido com duas turmas do Curso Técnico em Agroindústria ofertado no IFC *Campus* Camboriú. De abordagem qualitativa, os autores lançaram mão de técnicas de análise documental e observação participante. Os autores concluíram que o perfil dos estudantes das turmas analisadas exigiu estratégias de ensino-aprendizagem diferentes, bem como tempos e ritmos de ensino-aprendizagem distintos. Durante o processo de docência, com ambas as turmas, observou-se que as dificuldades de aprendizagem aparecem atreladas à dificuldade de reconhecer os conhecimentos teóricos na prática. Nesse sentido, concluíram que as metodologias ativas possibilitaram que se estabelecesse a relação entre teoria e prática tornando a aprendizagem significativa.

Com o objetivo de analisar concepções pedagógicas que contribuem para a abertura de questões curriculares e de gestão escolar na obra de Paulo Freire, bem como compreender como esses pensamentos podem se localizar em uma perspectiva pós-moderna crítica, Éderson Andrade, do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e Sávio Antunes dos Santos, do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Mato Grosso (CEFAPRO) apresentam o artigo original intitulado “**Currículo e Gestão Escolar em Paulo Freire em um Terreno Pós-Moderno Crítico**”. O trabalho tem um corte qualitativo, descritivo e bibliográfico. Seus dados foram organizados tomando por base três obras de Paulo Freire: *A educação na Cidade*, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*. A análise dos discursos que constituem as três obras selecionadas foi feita operando com alguns conceitos da Teoria do Discurso. Os resultados demonstram que o pensamento de Paulo Freire não se enquadra em uma perspectiva teórico-metodológica fixa, tendo a abertura e flexionamento como bases para as construções de suas propostas. O texto conclui que o pensamento freiriano é potente para a compreensão do currículo e da gestão escolar na contemporaneidade, uma vez que privilegia as relações dialógicas construídas das redes de sujeitos, num espaço tempo pós-moderno crítico.

O ensaio dissertativo, apresentado por Rodrigo de Freitas Amorim, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), trata das “**Contribuições da Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural para Pensar a Aprendizagem dos Sujeitos da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**”. Tem como objetivo a reflexão acerca da aprendizagem de jovens e adultos a partir das contribuições da perspectiva sócio-histórico-cultural. Nele, o autor destaca que um dos grandes desafios da educação brasileira é a garantia de uma aprendizagem de qualidade e que, no campo da EJA essa temática aparece, inclusive, nas políticas internacionais como o direito de aprender. Para o autor, a aprendizagem vem recebendo diversos tipos de abordagens, especialmente, no campo da produção científica da Psicologia e da Pedagogia que, por sua vez, legitimam formas específicas de estruturação dos processos de ensino-aprendizagem e suas metodologias. Por meio de

uma revisão bibliográfica dos estudos dos psicólogos soviéticos Vigotski, Luria, Leontiev e, do francês, Wallon o autor destaca sua tese central, que sinaliza para o fato de que a aprendizagem dos sujeitos da EJA não só pode ser qualitativamente desenvolvida como é condição para seu desenvolvimento como pessoas e cidadãos.

Os pesquisadores Paulo de Sá Filho, da Universidade de Brasília (UnB) e do SENAI de Goiás, Marco Antônio de Carvalho e Léia Adriana da Silva Santiago, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGOIANO), além de Raqueline da Silva, do SESI de Goiás, apresentam o ensaio dissertativo nomeado **“Educação de Jovens e Adultos: Entre Casa e Trabalho uma oportunidade a mais por meio da Educação a Distância”**. Esse estudo é o resultado de uma discussão teórica baseada em uma análise textual, cujos temas estão relacionados à EJA e à Educação a Distância (EAD), fundamentado com uma proposta de educação emancipatória. O texto apresenta a EJA como um processo educacional formativo e transformador, e a EJA na modalidade de EAD como uma possibilidade de resgate de indivíduos que não tiveram a oportunidade de estudar no seu devido tempo e que, no presente, ainda apresentam obstáculos adicionais para concluir sua formação. Segundo os autores, diante do perfil dos estudantes, as análises realizadas apontam a EAD como uma modalidade viável para solucionar o problema da formação do público da EJA.

Por fim, Ronés de Deus Paranhos, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Maria Helena da Silva Carneiro, da Universidade de Brasília (UnB) apresentam o ensaio dissertativo **“Ensino de Biologia para a Educação de Jovens e Adultos – Desafios para uma Formação que Proporcione o Desenvolvimento Humano”**. Objetiva estabelecer um paralelo entre as características da educação escolar na sociedade capitalista com as características do público da EJA e projeto formativo em seu atual formato, localizando o ensino de biologia nas contradições levantadas. Os autores destacam que o formato da EJA na história da educação brasileira não representa uma constante, pois sua organização e modos de oferecimento estiveram ligados a diferentes contextos político-econômicos do Brasil. Destacam, ainda que, quando tomada na relação com a instituição escola, é importante considerar que a educação escolar na sociedade capitalista se constituiu num campo de disputa, pois ela materializa os interesses de classe, reproduzindo assim, as relações sociais de produção. Por meio de suas contradições, a escola representa, para o público da EJA, a possibilidade de desenvolvimento humano pela aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos. Os autores defendem que ensinar biologia na EJA pressupõe compreender que essa atividade se dá em uma escola que está alinhada aos interesses do modo de produção, e de igual forma, o ensino de biologia que se processa na escola de jovens e adultos trabalhadores. Por isso, demanda por parte dos profissionais, terem no horizonte, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que considere essas mediações, pois do contrário, esse ensino continuará corroborando com os processos de marginalização reiterada e institucionalizada pelos quais os educandos da EJA têm sido submetidos.

De forma geral, o conjunto de textos apresentados, revela diferentes campos de pesquisa da EJA, mas tem em comum a ânsia por conhecer, interpretar e agir sobre a sua realidade.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Roberta Pasqualli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Campus Chapecó